

Senador sugere transferência de gestão do ensino superior do MEC para o MCT

Proposta de Cristovam para a Educação gera polêmica

CLAYTON LEVY

clayton@reitoria.unicamp.br

A proposta de transferir a gestão do ensino superior do Ministério da Educação para a pasta da Ciência e Tecnologia, no próximo governo, está gerando preocupação nas universidades públicas e nos órgãos de pesquisa federais. A idéia foi apresentada pelo senador eleito Cristovam Buarque (PT-DF), que até a semana passada estava cotado para assumir o ministério da Educação no governo Lula. Buarque também propõe levar para o MCT órgãos públicos de pesquisa, como a Embrapa, atualmente ligada ao Ministério da Agricultura, e a Fiocruz, coordenada pelo Ministério da Saúde.

Teme-se que as universidades percam verbas

O desmembramento proposto prevê uma redistribuição de áreas: a Secretaria de Ensino Superior, que congrega as 53 universidades federais, iria para o MCT. No MEC ficaria o ensino fundamental e médio, considerado prioridade no próximo governo. A idéia não é nova, já que outros governos também cogitaram de fazê-la. Mas a simples possibilidade de concretizar-se no governo Lula foi suficiente para inquietar profes-

res e pesquisadores.

Boa parte da polêmica, sem dúvida, tem origem na divisão de verbas. Dos 18% de recursos orçamentários oriundos do repasse automático para educação, 75% vão para as universida-

des. Como o governo Lula pretende priorizar o ensino fundamental, teme-se no meio acadêmico que as universidades percam verbas. "Isso vai virar uma briga de ministros por recursos", disse o presidente da Asso-

ciação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Mozart Neves.

Até mesmo entre os quadros do PT há quem tenha recebido

a idéia com reservas. O físico Luiz Pinguelli Rosa, diretor da Coordenação da Pós-Graduação de Engenharia da UFRJ e que até a semana passada também figurava na lista dos possíveis ministériáveis, disse ao *Jornal da Unicamp* que é preciso estudar melhor a proposta. Um dos autores do plano de governo de Lula para a área de ciência e tecnologia, Pinguelli diz que a idéia não fazia parte do programa para C&T.

"Isso não está na proposta programática na área de ciência e tecnologia. Eu trabalhei nesta área e não consta. A opinião do senador (Cristovam Buarque) deve ser considerada, mas não vejo isso como uma prioridade no momento" disse. Para Pinguelli, embora o modelo já funcione em alguns países, o assunto exige uma análise mais cuidadosa. "Nós fomos procurados por muitos colegas das associações científicas e por professores que estão muito preocupados com isso".

Pinguelli disse que até o momento o grupo de transição ainda não discutiu a proposta. Entretanto, mesmo antes de o tema ser levado ao debate, o físico deixou clara sua posição. "Minha idéia é crítica. Compartilho da preocupação com o problema. Acho que não é um absurdo completo, mas exige um estudo cuidadoso, que ainda não foi feito", afirmou.



Fotos: Antoninho Perri

Cristovam Buarque, senador eleito: desmembramento prevê redistribuição de áreas

"Governo perderá um tempo precioso"

A presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Glaci Zancan também reagiu à proposta. "Não teve diálogo. Lançaram uma idéia no ventilador e pronto", disse. Glaci chegou a divulgar uma carta, na qual pede que o assunto seja amplamente discutido. "Essa história de em 15 dias pretender impor uma nova estrutura é um absurdo", afirmou. "Não se mexe numa estrutura que está funcionando sem antes ter um plano estratégico muito bem definido", pondera.

Já a reitora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Ana Gazolla, é mais enfática ao definir sua posição. "Sou contra. Não se pode afastar de forma alguma a educação superior da educação básica", afirmou. "Reconheço que uma das grandes prioridades do País é a educação básica, mas nenhum país construirá um projeto de desenvolvimento se a educação não for trata de forma orgânica e sistêmica", completou.

Para Ana Gazolla, há questões mais im-

portantes a serem enfrentadas com relação a C&T. "Acho que o governo perderá um tempo precioso fazendo ajustes para mudar de lugar um sistema tão pesado, enquanto deveríamos usar as energias para enfrentar outras questões mais prioritárias", disse. "Fazer uma mudança dessa magnitude, com os impactos burocráticos e estruturais que ela terá, poderá nos desviar do que é substantivo para o que é mais formal".

O reitor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Oswaldo Baptista Duarte Filho, também é contra a mudança. "Até agora não vi sentido nessa proposta", afirmou. Mesmo não concordando, Duarte Filho afirmou que gostaria de participar da discussão. O reitor disse que num encontro ocorrido dia 18, o coordenador da equipe de transição do PT, Antonio Palocci Filho, assegurou que o assunto ainda seria melhor debatido. "Ele disse que a comunidade não será surpreendida com alguma decisão".



Carlos Américo Pacheco, secretário executivo do MCT: desvirtuamento dos objetivos

Fusão não é propositiva, diz Pacheco

O secretário executivo do MCT, Carlos Américo Pacheco, também se posiciona contra a proposta do senador Cristovam Buarque. "Eu até admitiria discutir a chance que isso tem dentro de um norte de política. Mas é uma medida administrativa de forte impacto, pensada mais no sentido de conferir ao MEC mais foco no ensino básico e fundamental. A proposta não foi feita em cima de um desenho de política de ensino superior para o país", disse, por telefone, ao *Jornal da Unicamp*.

Com a fusão, segundo Pacheco, haveria uma espécie de desvirtuamento dos objetivos do MCT. "A atri-

buição central do MCT é articular competências, somar esforços do setor público e privado, essa é a idéia da inovação", diz Pacheco. "A Universidade é muito mais do que só pesquisa. Em grande parte das universidades federais as atividades de ensino são muito mais fundamentais que as atividades de pesquisa".

A seu ver, o que se faz de essencial na universidade é o ensino, a formação de gerações, e a idéia de fundi-la ao Ministério da Ciência e Tecnologia não é propositiva, não lhe dá uma política, ao contrário, apenas o MEC livra-se de algo que rouba sua agenda e desgasta os ministros.



A presidente da SBPC, Glaci Zancan: "Não se mexe numa estrutura que está funcionando"